

PROPRIEDADE DE JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES

Administrador—José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

Sabbado, 8 de Maio de 1880.

BRAZIL

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 8 DE MAIO DE 1880.

O Monitor, orgão dos liberais dissidentes da Bahia, fez, sobre a moção de confiança apresentada pelo sr. Martinho Campos e votada unanimemente pela camara, varias e aceradas considerações, algumas das quais reproduzimos:

Um voto de confiança não se dá nunca ao governo, desde quando este tem necessidade daquela prova de adhesão para fortalecer-se perante o espírito público; em outros termos, quando o governo, diante de acusações que tem sofrido, precisa scientificar ao paiz que não perdeu o apoio daquelas que até então o sustentavam.

Que no fim do anno de 1877 carecesse o gabinete 25 de Junho de um voto de confiança das Camaras—compreende-se: aquele gabinete fôr gravemente acusado nas duas casas do parlamento.

Quando em 1878 os srs. José Mariano e Martin Francisco, unidos a outros deputados, levantaram uma cruzada de morte contra o ministro da fazenda daquele tempo, o voto de confiança do sr. Affonso Celso tinha uma razão de ser.

Foi um voto de confiança da camara que devia ter pedido o 5 de Janeiro depois da pronúncia, proferida pelo Relação da corte, aos gerentes do Banco Nacional: a força moral do ministerio achava-se abalada diante do acordo do Superior Tribunal.

Mas no caso em questão, com respeito ao 28 de Março, o que significa o voto de confiança da camara, tanto mais inexplicável que foi unânime?

E' facto novo, e contrário ao bom senso, esse que acabou de praticar nossa camara temporaria?

O gabinete apresentou-se perante os deputados, deu-lhes conta de sua organização e de seu programma; a camara em peso, nem sempre discrepante, aplaudiu o gabinete. Logo, nessa mesma manifestação, no acto de ninguém pronunciar-se contra a mudança que sofreria o governo, estava a prova de confiança. O voto era, pelo menos, desnecessário.

Era desnecessário, sim. Que é que o gabinete actual representa?

As ideias liberais, como a camara as comprehende? E' o 28 de Março uma prolongação, bem, que inconstitucional, do 5 de Janeiro?

Que necessidade tinha entzo o gabinete desse voto?

Eis aqui um ministerio, que se apresenta diante de amigos e co-religionários, e a primeira coisa que faz é pedir-lhe um voto de confiança.

Porque? Porque o ministerio desconfava da camara, e desconfiando procedia como os reis que, subindo ao trono depois de vencidas guerras intestinas, requerem dos funcionários de certa importância, lhes prestem juramento de fidelidade.

Diz-se-his que o gabinete 28 de Março, que apresenta um programma contrário àquele que a camara já votara, não podia crer no apoio, della oriundo, a não vir aquella voto de confiança, aquelle juramento de fidelidade, aquella demonstração de vassalagem.

Mas porque havia de desconfiar da camara o sr. Conselheiro Saravia?

Por uma razão muito simples: é que difficilmente se crê (o Cruzeiro declarou até mesmo impossível a cosa) que a camara que votara a reforma, por constituinte e censo alto, com exclusão dos acatolicos, aceitasse depois, sem dificuldade, sem hesitação, sem remorso

## FOLHETIM

## OS DRAMAS DA ALDEIA

POR

Ponson du Terrail

## O SEGREDO DO DOUTOR ROUSSELLE

## PRIMEIRA PARTE

XV

Em quanto que Maubert, o coxo, se levantava e limpava a testa suoroso em sangue pela pancada, deu, sorriso, Heitor lhe Mauséjour, olhava para lord Helmuth. — Tudo cheirava a sangue.

Heitor, tornado a si, de surpresa, percebeu que lhe causara a brusca irrupção de Heitor na cabana, a recuperara todo o seu sangue frio britânico.

Um cunhal como Heitor podia perfeitamente estar no pinhal aquella hora da noite, sem que fosse cosa extraordinária.

Era também muito verossímil que, tendo ouvido os gritos de Cabrita, entrasse na cabana para a socorrer.

Contudo lord Helmuth experimentou um tal sentimento de repulsa e de ódio que via imediatamente aquelle homem o destinatario da carnação de Cabrita engaixa.

E como Heitor lhe chamara cobarde, disse-lhe com todo o seu freguismo:

— Porque me que o senhor insultou-me.

Sorriu, o que disse, senhor, respondeu Heitor, o homem que deixáa misericórdia torturar uns amigos é um cobarde!

Lord Helmuth levantou o chictote.

Heitor, porém, arrancou-lhe das mãos, e atirou-o para longe dizendo:

— Bom sabe que estou a suas ordens.

Assim o espero, respondeu lord Helmuth.

Com uma tranquilidade que encobria todo temor,

— Sabe quem eu sou?, perguntou Heitor.

— Só respondi o inglês.

— Amanhã espero as suas festividades, disse Heitor.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

E agarrou-lhe a nuca, apertou-lhe a cabana.

— Oh! este homem, exclamou; entende lord Helmuth, hei de matá-lo!

E se lhe disse Maubert limpando a testa de sangue.

— hei de matá-lo!, respondeu lord Helmuth.

— Hum! replicou Maubert; pareceme que ha um meio de lhe fazer mais mal do que matá-lo.

Lord Helmuth estremeceu.

No olhar do coxo transparecia uma malvadeza inqualificável.

— O que queres tu dizer com isso? perguntou lord Helmuth.

— Amanhã espero as suas festividades, disse Heitor.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

— Vou comigo. Se não podes andar ou te levo.

colégio S. Paulo), concedido pelo governo, foram feitas pelos estudantes; as symphonias de suas representações são tocadas pelos que são músicos; até ellos mesmos são bilheteiros. As autoridades, longe de os opporem a isso, consentem, misturando assim as distrações mundanas com os estudos.

As suas diversões tornam-se pois um meio de desenvolver o gosto das belas artes. Um jornal, excelente revista, publicada com grande luxo, em papel assentado, abre suas páginas nos ensaios literários da mocidade académica, completa o conjunto das instâncias daquela criação quasi sem rival na Europa.

Entre outros li em um dos seus numeros *bulletins* de Gastão Messier, um dos melhores alunos da escola, e uma linda novela de Jóvem Antônio Viana de Carvalho, que completou o curso este anno.

Grande fraternidade reina entre os estudantes. Os que passam o cuto dos exames ostendem a mão aos que ainda estão aquém deles; ajudam-os e não deixam huincar, na terrível prova, de animais e com a sua presença. Muitos desses jovens, que hoje são profissionais, hontem eram alunos. Dahi um laço familiar como há poucos nas outras instituições.

(Continua).

## SEÇÃO JUDICIARI

### Tribunal da Relação

SESSÃO DE 7 DE MAIO DE 1880

Não houve julgamentos.

#### DISTRIBUIÇÕES

#### Aplicações civis

N. 577—Araraquara.

Escrivão, Freitas.

Appellante, Delfino da Silva Barbosa.

Appelado, João Mendes de Oliveira.

Ao sr. Faria.

N. 578—Iguape.

Escrivão, Freitas.

Appellante, d. Carolina dos Santos Bandeira.

Appelado, d. Antonia Maria Lopes Ferreira.

Ao sr. Brito.

N. 579—Rio Claro.

Escrivão, Andrade.

Appellante, dr. Antonio José Rodrigues de Souza.

Appelado, d. Maria Custodia de Camargo.

Ao sr. Nogueira.

N. 580—Leãoz.

Escrivão, Andrade.

Appellante, José Ignacio Rodrigues.

Appelados, os libertados Cândido e Rita.

Ao sr. Fari, que declarou-se impedido, e por isso foi distribuída ao sr. Uchôa.

## SEÇÃO LIVRE

### Martyrio

Um dos maiores martyrios que sofre a população desta província actualmente, é no que depende do tesouro provincial. Não pouques os seus empregadores sejam refractários ao serviço, mas, causa extraña, dão-nos nessa repartição uma verdadeira anomalia; todos os papéis tem expediente mais ou menos bravo, quando, porém, chega a vez de obter o despacho do sr. Inspector—that's question—não está o homem no tesouro!

Temos visto engenheiros virem a S. Paulo e voltarem sem conseguir o que pretendiam daquela repartição por não encontrarem ali o Inspector. Quarta-feira, ultimamente, eram perto de 2 horas, o homem lá não tinha aparecido.

Há já, igualmente, não sei quantos dias.

E as partes que sofreram, que fazem despesas no hotel etc., etc.

No tempo do sr. Pereira dos Santos, elle como contador despechava e quando muitas vezes, depois do meio dia chegava o homem da capa preta, o sr. Pereira dizia-lhe: v. s. pode retirar os porque já estou despechando. Repetimos e reputamos justos os escrúpulos do actual contador, homem de summo critério e extrema delicadeza, mas é forçoso confessar que o público suffre com isso horrivelmente, alem de ser um funesto exemplo esse que dá um choque a seus subordinados que são os primeiros a extrair-lhe o proceder.

Não havent para isto alguma providencia ou também será um dos capitulos da famosa regeneração?

S. Paulo, 7 de Maio de 1880.

Um prejudicado.

## NOTICIARIO

**Actos da presidencia** — Por actos de 4 do corrente:

Foram exonerados:

O bacharel Manoel Victor Fernandes Barros, a pedido, do cargo de promotor público da comarca de Campinas.

O cidadão Antonio Antunes de Vasconcelos, a pedido, do cargo de 2º suplente do subdelegado de Guaratinguetá.

O cidadão Evaristo Augusto de Oliveira Maniz, a bem de serviço público, do cargo de subdelegado de Jacupiranga, do termo de Iguape.

Saram nomeadas as seguintes autoridades policiais para o termo de Casa Branca:

Subdelegado, o actual 3º suplente, Antonio Joaquim de Sant'Anna.

1º Suplente, Manoel Felix de Alvaro e Silva.

Comissão liberal. Em Guaratinguetá, depois da reunião do colégio, os eleitores elegem novo diretor e expediram passos aos sr. padre França e dr. Braga.

Entretanto os jornalistas de palácio sabem-se a proclamar a concordia e harmonia que reinam no grande partido...

**Club de corridas** — Realizarão-se, ante-hontem, as primeiras corridas deste anno. O tempo esteve bellissimo e a temperatura muito agradável; a concorrência foi das maiores que se tem visto, notando-se grande affluência de amadores de Campinas.

O 1º prêmio disputado por Pitangui, Bela Aliança e Consul, este puro sangue e aqueles meio sangue. Sabiu vencedora Bela Aliança, que distanciou seus competidores, percorrendo os 1.600 metros em 1 minuto e 51 segundos, e levantou o prêmio de Província 1.000\$000.

Ao 2º prêmio—concorreram Corneille, Diana e Apasge, todos franceses e de puro sangue. Este ultimo de propriedade da Sociedade Campeiro apresentava-se pela primeira vez em nosso prado.

Havia certa vacilação entre os apostadores talvez devida ao facto de ter Apasge de se medir com dous adversários valentes e de um só proprietário.

No momento da partida, Corneille saiu à frente, desenvolvendo grande força e ganhando considerável vantagem sobre Apasge, que viu em 2º seguido por Diana. Assim conservaram-se até 12ª quadra, começando então Apasge a colher a diferença; na 14ª quadra passou à frente, chegando 1º ao posto vencedor. Diana que viaha poupad, no esforço final para vencer só conseguiu passar Corneille, que chegou 3º.

**Privilégio** — Por decreto n.º 7698 de 3 de outubro foi concedido a José Leite de Figueiredo privilégio por 50 anos para si e por meio de uma empresa que organizar, construir, usar e gozar uma estrada de ferro bitola de um metro entre trilhos, para passageiros e carga que, partindo da estação da estrada de ferro D. Pedro II na cidade da Barra Mansa, província do Rio de Janeiro, virem a terminar na cidade do Bananal, em S. Paulo.

Travata veio à rainha pela 1ª vez: não sendo inscrito nenhum competidor, correu à religião, na forma do regulamento do Club, percorrendo a distância de 800 metros em 12 1/2 segundos e revelando ser um animal muito veloz.

O prêmio de municipalidade 500\$000, devia ser disputado por Nautilus e Bell-Aliança; este não se apresentou. Assim Nautilus levantou-o, percorrendo em canter os 1.200 metros.

Concorreram ao 5º prêmio, premio Omníbus 500\$000, Marioli, Saint Clair e Creoul. Sabeu vencedor Saint Clair, que distanciou seus adversários, fazendo o percurso de 1.600 metros em 1 minuto e 56 segundos. Foi 2º Marioli e 3º Creoul.

No 6º prêmio, premio Enseio — 300\$000, bateram-se Pampeiro, Consul e Africana, todos de meio sangue, de 4 anos, propriedade da sociedade do coronel Faas.

Consul distanciou seus competidores nos 1.600 metros, em 1 minuto e 53 1/2 segundos, chegou após Pampeiro e em 3º Africana.

Pitangui, Creoul e Bohemia, que estavam inscritos não vieram à rainha.

O prêmio dos juncos 200\$000, foi disputado por Condé (ex-Vigilante), Chibante, B. hemio, Gaspi e Navalha (ex-Fidalgo); deixou de apresentar-se Macaco (ex-B. mtevi). Chegou 1º B. hemio, vencendo, os 1.609 metros em 1 minuto e 57 segundos, seguindo-se-lhe Condé e em 3º Gaspi.

O movimento de poulo foi o maior que temido o Club, pois atingiu a 32 180\$000.

Os divididos em número de poulos vendidos foram os seguintes:

1.º Bell-Aliança — 1.37 — 82\$000.

2.º Apasge — 1.906 — 10\$000.

3.º Travata.

4.º Nautilus.

5.º Saint-Clair — 1.700 — 7\$000.

6.º Consul — 1.051 — 8\$700.

7.º Bohemia — 632 — 9\$400.

O serviço da casa das apasias correu com muita regularidade e o movimento seria muito maior se a aglomeração de povo nas jardins da bilheteria não impedisse a muitos a compra de bilhetes.

Seria para desejar que a directoria do Club providenciasse no sentido de remover esse inconveniente; o que facilmente se conseguia estabelecendo uma separação de modo a que a pessoa que tiver comprado o bilhete ou recebido o dividendo encontre saída por lugar diferente daquele por onde teuham de entrar os compradores.

A concorrência foi numerosa.

Na quinta-feira, repetiu a companhia a zarzuela — Las hijas d'Eva, que como da 1ª vez foi muito aplaudida.

Para hoje anuncia-se a representação da zarzuela — El postillon de la Rua, já conhecida do nosso público, e — El bazar de noivas, que tão grande sucesso obteve na primeira representação.

**Policiais a polícia** — Communicam-nos do Tietê que o delegado de polícia Joaquim Pires Corrêa, tendo um escravo do fidejunto Hermes Ernesto Alves de Lima, ido à cidade, à noite, falso-prender & bordoadas e mandou dar-lhe mais 150 acertos de balaclava.

Requerido corpo de delito verificou-se que os ferimentos impossibilitaram o escravo de servir por 30 dias.

Contra esse meio singular de fazer a polícia protestamos, e pedimos providências ao sr. dr. chefe de polícia.

**Memória do serventuário da justiça** — Em 6 de Abril último foi expedido pelo ministerio da justiça o seguinte aviso à presidencia desta província:

Il... e exo. sr.—En resposta ao ofício de 27 de Janeiro último, que acompanhou o requerimento do 2º serventuário do orfício do termo de Bragança, Marciiano Jorge do Amaral, pedindo para servir igual emprego no termo de Santo Antônio do Cachoeira, desmembrado daquelle, declaro a v. ex. que

foi indeferida a pretensão por importar uma remoção, inadmissível quanto ao serventuário de justiça, como explicito o aviso n.º 385 de 23 de Setembro de 1868, podendo, entretanto, suplicante habilitar-se em concurso para o 2º ofício.

1º Suplente Manoel Felix de Alvaro e Silva.

Comissão liberal. Em Guaratinguetá, depois da reunião do colégio, os eleitores elegem novo diretor e expediram passos aos sr. padre França e dr. Braga.

O aviso invocado de 16 de Julho de 1878

que se refere aos avisos n.º 113 e 359 de 26 de Março e 1 de Setembro de 1877, e 4 de Fevereiro de 1878, não justifica a mesma pretensão, por tratar-se de caso diverso: a simpatia mudou da séde o denominado do termo. Deus guarda a v. ex. — M. P. do Souza Dantas.

**Elas reapareceram...** — Refere a Gesta do Povo de hontem:

a Reorganiza-se a quadrilha...

O que faz a polícia?

Montem à noite pelas 9 horas e 45 minutos, quasi em frente ao Café Americano, estabelecimento muitissimo frequentado, à rua da Imperatriz, a principal destas cidades, tres larapicos ousadamente abriram, com gaza ou chave falsa, a porta da charutaria do sr. José Paulo, na loja predio n.º 10; e experimentaram a do escritório do sr. Luiz Game, que é sobre o sobrado do mesmo predio.

A chegada de um empregado da charutaria, que vinha de fóra, deve-se o malogro do crime: os larapicos retiraram-se freamente.

A essa hora riu regorgitava de transeuntes, e até autoridades por eli passavam!...

Um oficial da loja do sr. Justo Assumpção assistiu ao facto, sem que se pudesse perceber se presenciava à perpetração de um roubo; tal era o desembargo e a perícia dos ladinhos!...

Eles já tiveram a habilidade de furar 50\$000 de bolas da calça do escrivão de polícia, sem que este sentisse!...

**Privilegio** — Por decreto n.º 7698 de 3 de outubro foi concedido a José Leite de Figueiredo privilegio por 50 anos para si e por meio de uma empresa que organizar, construir, usar e gozar uma estrada de ferro bitola de um metro entre trilhos, para passageiros e carga que, partindo da estação da estrada de ferro D. Pedro II na cidade da Barra Mansa, província do Rio de Janeiro, virem a terminar na cidade do Bananal, em S. Paulo.

Travata veio à rainha pela 1ª vez: não sendo inscrito nenhum competidor, correu à religião, na forma do regulamento do Club, percorrendo a distância de 800 metros em 12 1/2 segundos e revelando ser um animal muito veloz.

**Inundações** — No dia 24 de abril os habitantes do Portal da barra do Rio Grande do Sul, foram assaltados por uma tão grande inundação que os encheu de terror.

Pouco depois da saída daquele daquele Grande que já com grande dificuldade venceu a barra, tornou-se esta impraticável. As águas principiaram a crescer tal volume tomaram que precipitaram-se sobre aquela pequena povoação, invadindo algumas casas, cujos moradores foram obrigados a abandoná-las, destruindo todas as plantações, matando alguns animais.

A enchente tornou-se maior ao nascer da lua, quando acalmou o vento: se ella fosse acompanhada de chuva e vento é provável que se tivesse de lamentar grandes desgraças.

O proprio nacional onde funcionam a administração da barra e algumas officinas, não foi derrubado devido a estacada que actualmente se acha em construção e que livrou o Estado de não pequeno prejuízo.

Informaram os moradores antigos do lugar que ainda não houve uma enchente que os assustasse tanto como essa.

**Estudantes brasileiros em Paris** — Acham-se matriculados na facultade de medicina de Paris, os seguintes brasileiros:

1.º Bell-Aliança — 1.37 — 82\$000.

2.º Apasge — 1.906 — 10\$000.

3.º Travata.

4.º Nautilus.

5.º Saint-Clair — 1.700 — 7\$000.</



**INSTRUMENTOS  
DE  
METAL  
dos  
Melhores fabricantes  
PARA  
BANDA MARCIAL  
Orchestra**

**INSTRUMENTOS  
DE  
MUSICA  
EM CASA DE  
HENRIQUE FOX  
6-Rua da Imperatriz-6**

Cordas, bocas, arcos e um completo sortimento dos demais artigos para instrumentos de musica.  
O anunciantre oferece à venda aos seus fregueses um escolhido sortimento de instrumentos de musica, cuja afinação afiança, e por preços iguais a os do Rio de Janeiro.

**AMPARO**  
PORTUGAL A VOL D'OSEAU  
PORTUGUESES E PORTUGUEZAS  
PELA  
Princeza Rattazzi  
VENDE SE NA PHARMACIA DE  
Assis Prado  
PELO PRECO DA CORTE  
**LOTERIA**  
245 5 vigezimos 4.000.000  
6 100.000  
Os numeros acima, da loteria extrabida no dia 4, foram vendido no

**CHALET DOS BILHETES**  
27 Rua do Commercio 27  
Continuamos a vender bilhetes das loterias a preços seguintes:  
Bilhetes inteiro da corte . . . . . 24.000.000  
Meio . . . . . 12.000.000  
Quinto . . . . . 5.000.000  
Decimo . . . . . 2.500.000  
Quarto da província . . . . . 5.000.000  
Vigezimo . . . . . 1.000.000  
Os bilhetes para o interior serão remetidos com promptidão, pago o porte pelo destinatário. Estampilhas de todos os valores.

**Chalet dos Bilhetes**  
27—RUA DO COMMERÇIO—27  
José Augusto Soares.



A directoria do Club Gymnastico Portugues, comprido o que determina o art. 34 dos estatutos e, manda celebrar uma missa no dia 8 do corrente, as 7 horas da manhã na igreja de S. António, trigésimo dia do pagamento da socia honoraria e Exma. Sra. D. Rita Cabral, e para este fim convida a todos os sócios e parentes da finada a assistirem este acto de caridade.

A banda do Club em tributo de gratidão à memoria da exma. finada que tomou parte em todos os concertos da Sociedade, tocará peças fúnebres durante a missa.

S. Paulo, 8 de Maio de 1880. 4-4  
O 1º secretario,  
Simas Júnior.

## Aos Suíssos

Visto ignorarmos os nomes de todos os suíssos residentes nesta capital ou nas suas circunvizinhanças, fazemos um convite geral a todos os nossos compatriotas para a reunião que deve efectuar-se no dia 16 do corrente, a 1 hora da tarde, 6 rua da Imperatriz n. 18, sobrado. Ch. Cadouneau.

F. Boeschenstein  
3-3, av. 11, Justin Henri Raffard  
O abusivo assinando retirando-se temporariamente para a Europa, rega seu endereço de residência endereçam-se a ele no dia 12 deste mês.

S. Paulo, 4 de Maio de 1880.  
Jacob Friedreich.

## Bom emprego de Capital

O bacharel Carlos Carneiro de Barros e Azevedo, domiciliado no termo de São João encarregou-se de negócios forenses, tanto neste termo, como no de São Caetano.

Vende-se na rua do dr. Dutra Rodrigues oito casinhas, todas alugadas, e muito prurizada, que dão 120.000 de aluguel mensal, dando por tanto muito bom juro do capital empregado. Trata-se com o próprio Eugenio Seide na mesma rua ou na Rua de S. Bento na obra do dr. Prado.

16-9

um casinhal de 4 cômodos, fabricado na Europa, com algarroba e gesso; conjuntamente com novas arreia muito bem acabada e de mesma procedência, tem aarente nas extensões vizinhas a 400 m², que serve para o bairro francês. Para informar, Joaquim Douchchein, feitor francês, largo de S. Francisco. Pode ser visto a qualquer hora do dia, na mesma casa.

(em 1.º. un. d. p.)

10-7

**INSTRUMENTOS  
DE  
Madeira, ébano e buxo  
dos  
Melhores fabricantes  
PARA  
BANDA MARCIAL  
Orchestra**

Já chegou  
O PRIMEIRO VOLUME  
dos  
Apontamentos Historicos,  
Geographicos, Biograficos, Estatisticos e  
Noticiosos  
PROVINCIA DE S. PAULO  
S. VICENTE  
REGIMINOS DA  
Chronologia dos acontecimentos mais  
notáveis desde a fundação da  
Capitania de S. Vicente  
até o anno de 1876  
COLIGIDOS POR  
MANOEL EUFRASIO DE AZEVEDO  
MARQUES  
Preço 10.000, é entregue de 1.º volume  
Os ilustres srs. que se dignaram assinar  
para esta obra podem procurar os seus  
exemplares nos seguintes lugares:  
Rua da Imperatriz n. 27.  
Ladeira do Porto Geral n. 2.  
Largo Municipal n. 2.

## O ADVOGADO

Joaquim Roberto de Azevedo  
Marques Filho  
TEM SEU ESCRITÓRIO NA  
Villa de Brotas

Pilulas de constipação  
Do Dr. Bettoldi

Vende-se em caixinhas e em vidros grandes e pequenos aos preços de 1.000, 2.000 e em maior porção à vontade do comprador.  
Loja do Pombô, rua da Imperatriz n. 1. B

pp. José Duarte Rodrigues

## THEATRO S. JOSE'

### Grande Companhia de Zarzuelas

EMPREZARIOS

Maestro Sant'Anna Gomes e Miguel Diez

DIRECTOR DA ORCHESTRA

**D. JOSE PUIG**

### GRANDE FUNÇÃO

HOJE

Sabbado, 8 de Maio

HOJE

A zarzuela em 2 actos, letra de D. Luiz Olens, musicas do mestre Udiri.

## EL POSTILLON DE LA RIOJA

### PERSONAGENS

A baronesa del Olmo . . . . .	Sra. Celimendi.
A estalajadeira . . . . .	Sra. Esteval.
D. Felix, postillón . . . . .	Sr. Monjardim.
Batista . . . . .	Sr. Arverás.
O conde del Arc . . . . .	Sr. São Martin.
O marquez de Alvarado . . . . .	Sr. Carvalho.
O mordomo . . . . .	Sr. Imperial.
O tio Riquet, estalajadeiro . . . . .	Sr. Luque.
O tenente das guardas . . . . .	Sr. Bayarri.
Um aldeão . . . . .	Sr. Barragan.
Um notário . . . . .	Sr. Monteiro.

Aldeões, aldeães, soldados, estudantes, gente do povo, côde e comparsas

Época—1767

Conclui-se o espectáculo com a zarzuela buffa em 1 acto.

## EL BAZAR DE NOVIAS

Personagens :

Carmen, criada . . . . .	Senhora Seteais.
Paca andaluza . . . . .	Sra. Mulgosa.
D. minga, gallega . . . . .	Sra. Nicanor.
Darla, polaca . . . . .	Sra. Barragão.
Antonia, salamanquina . . . . .	Sra. Candalaria.
Theresa, payesa . . . . .	Sra. Rosa.
Matilde, malagueña . . . . .	Sra. Esteves.
Caralampia . . . . .	Sra. Theresia.

ÉPOCA—ANNO DE 1640

Acha-se em enesmas

## MARSELLESA

### NOTA

Os bilhetes de camarotes, acham-se à venda em casa do sr. H. L. Levy, nos dias de espetáculo até 1 hora da tarde d'ahi em diante no teatro.

As recomendações de bilhetes, respeitam-se até 1 hora da tarde do dia do espetáculo.

No fim do espetáculo haverá bondes para todos os pontos.